

O NATURALISMO HISTÉRICO EM CASA DE PENSÃO, DE ALUÍSIO AZEVEDO

Fábio Augusto Gomes Lima

Universidade Regional do Cariri - URCA

fabio.augusto@urca.br

Cássia da Silva

Universidade Regional do Cariri - URCA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

cassia_silv@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho busca analisar como a categoria estética denominada *naturalismo histórico*, conceituada no *Romance Experimental* (1982) do autor francês Emile Zola – maior precursor da escola literária naturalista – pode estar presente em *Casa de Pensão* (2013), um dos distintos romances do eminente escritor brasileiro, Aluísio Azevedo. O tema proposto possui uma relevância expressiva, tendo em vista que são poucos trabalhos que apontam essa obra de Azevedo como uma grande abrangente de pesquisas acadêmicas, ainda mais a respeito dos *naturalismos* contidos em sua estrutura narrativa. Utilizando metodologia bibliográfica, apoiando-se em Zola (1982) e em Faria (1989), investigamos que as proposições teóricas do escritor/teórico francês fazem-se presentes não só em *Casa de Pensão*, mas em outras obras naturalistas brasileiras, ainda que de forma metaforizada. A grande novidade nesta pesquisa é poder averiguar como Azevedo pôs em prática, em sua narrativa, a hipótese científica de Zola, como o romancista brasileiro trabalha a “cólera” e o “amor” no romance em análise.

Palavras-chave: Naturalismo histórico. Emile Zola. Casa de pensão. Aluísio Azevedo.